



O professor José Vicente Caixeta Filho é o que ele ensina. Ele é engenheiro civil formado na Escola Politécnica, mestre em Economia formado na Austrália, doutor em Engenharia de Transportes de novo formado na Poli e pós-doutor em Agronomia Agrícola formado na Alemanha. Ensina logística e coordena o grupo de pesquisa e extensão em Logística Agroindustrial ligado ao Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da USP em Piracicaba. Em comum entre a sua carreira pessoal e sua atividade docente há isto: ambas são essencialmente multidisciplinares. No seu grupo há alunos de graduação, de pós, bolsistas das áreas de engenharia agrônômica, ciências econômicas, ciências dos alimentos, ciências da computação, gestão ambiental, jornalismo, e outras mais. É hora de dizer o que é, afinal, essa logística. Segundo Caixeta Filho, há muitas definições possíveis (até no título tudo é multi), porém, a mais direta e simples é a forma racional e econômica de fazer com que produtos cheguem no lugar certo, na hora certa e em condições adequadas. Uma definição um pouco mais complexa leva em conta a preocupação da logística com o planejamento e operação de sistemas físicos, informacionais e gerenciais necessários para que insumos e produtos vençam condicionantes especiais e temporais de forma econômica.

Seja qual for a definição, a novidade na logística agroindustrial hoje em

dia é o cuidado com a integração entre as diversas atividades. Não tem sentido uma logística especializada exclusivamente na movimentação de produtos; é necessário que também se preocupe, e de forma integrada, com a aquisição de insumos, por exemplo. Um caso clássico: a soja. Ela pede uma logística adequada para a produção, para os insumos (fertilizantes, defensivos, maquinário), para movimentação, para exportação. Não convém fechar grandes contratos no exterior se o campo não está pronto. O gestor tem que fazer bom uso dos diversos sistemas de que dispõe. Outro exemplo que Caixeta Filho cita: o armazém é um sistema físico, mas a decisão sobre armazenar agora ou depois, vender agora ou depois, faz enorme diferença para a logística e o atendimento ao cliente mais à frente. Por aí se vê melhor como a logística supõe a integração entre as atividades.

Voltando à característica multidisciplinar tanto da logística quanto do grupo que coordena, o professor Caixeta Filho diz que as mesmas condições se encontram no mercado de trabalho. Não são raros os casos em que a logística recebe contribuições importantes de um simples supervisor de almoxarifado, de um especialista em planejamento de colheita, de um funcionário voltado para a exportação ou importação. Na Esalq, essa variedade de pessoas e de especializações se faz notar claramente. Há profissionais egressos de escolas de ciências agrárias, possuidores de

Assim se faz o agronegócio

A logística agroindustrial demanda o concurso de muitas especialidades e é isso que um grupo da Esalq ensina e faz, passando informação e tecnologia ao mercado

rica bagagem em logística adquirida em sala de aula ou em grupos de pesquisa, e que vão dando cara nova ao mercado do agronegócio. “Vemos com orgulho ex-alunos exercendo funções-chave nos mais diversos ambientes, na logística de planejamento e movimentação de produtos diversos”, comenta o professor. Será que Caixeta Filho é o maestro dessa orquestra? “Não, eu sou quem varre o chão do palco”, responde.

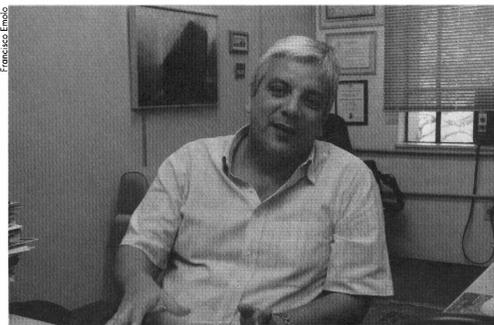
País agrícola – O coordenador do grupo de pesquisa acredita que o Brasil continuará sendo por muito tempo ainda importante produtor de alimentos para o mundo. “Seremos fundamentais nisso”, pondera, acrescentando que vê com satisfação o termo logística ser repetido

com frequência cada vez maior. No entanto, não se pode esquecer que produtos agrícolas caracterizam para a logística cargas de baixo valor agregado. Em vista disso, o peso da tarifa de frete é muito significativo, podendo até ocorrer uma situação em que para movimentar milho numa rota rodoviária superior a três mil quilômetros o custo do frete supere o valor da mercadoria transportada. O fato é que qualquer contribuição da logística para baixar custos é bem-vinda. É ótimo quando se evita ficar refém de uma única modalidade de transporte, normalmente rodoviário, e se conseguem alternativas por ferrovias, hidrovias ou outras formas de deslocamento. Também ajuda a derrubar custos

o frete de retorno – vai com soja, volta com máquina.

Caixeta Filho observa que nas principais empresas que comercializam cargas agrícolas observam-se claramente definidos os cronogramas e as equipes técnicas com responsabilidade em logística. Em muitos casos há engenheiros agrônomos atuando. Nesse ponto entra também a responsabilidade da Universidade e, especificamente, da Esalq por meio do grupo de pesquisa e extensão em Logística Agroindustrial. Eles trabalham muito com modelos matemáticos para auxiliar na tomada de decisões, mas modelo matemático não significa necessariamente algo de grande complexidade.

Definir o melhor caminho de uma determinada origem até um determinado destino é uma operação matemática. Do mesmo modo, definir a melhor localização para a implantação de uma planta industrial. Aliás, a logística tem sobre outras modalidades de conhecimento a vantagem da aplicabilidade imediata. Por essa e outras razões, “o mercado nos descobriu”, disse Caixeta Filho, “acabou o medo da relação pecaminosa da academia com o mercado. Um precisa muito do outro”. Segundo ele, em qualquer trabalho, a primeira coisa necessária é a clareza em relação ao problema a resolver. Se for importante e grave, será preciso ir pessoalmente à usina, ao armazém, onde quer que o problema esteja, porque desse jeito até



O professor Caixeta Filho: interdisciplinaridade é uma necessidade

O campo brasileiro com mais tecnologia: agronegócio avançou com o apoio dos cientistas da Esalq (abaixo, uma das salas de pesquisa da escola)



Foto: Divulgação

instantâneo do país agrícola. Dez por cento dessas informações (sigilosas em relação às empresas consultadas) podem ser acessadas no endereço <http://log.esalq1.usp.br>. Empresas com contratos para consultoria recebem informações completas por meio de um jornal enviado via correio.

Pirassununga – Em 2009, começa no campus da USP em Pirassununga o primeiro curso de graduação em Engenharia de Biosistemas,

preferencialmente voltado para controle de qualidade, eletrônica e computação, com aulas sobre zootecnia, biologia e produção no campo. São 60 vagas em período diurno, tempo integral, a serem disputadas no vestibular deste ano. O coordenador do curso, professor Celso Eduardo Lins de Oliveira, espera até seis candidatos por vaga atraídos pelo ineditismo e oportunidade dessa modalidade de ensino.

se conseguem recursos da empresa para aplicar na solução.

Na prática – A Esalq ainda não possui um curso específico de logística, mas inclui essa modalidade de ensino numa “área de conhecimentos” em que se oferecem disciplinas de graduação e pós-graduação, trabalhos de pesquisa também de graduação e pós, além de extensão por intermédio do grupo Esalq-Log. Há várias maneiras de passar para o mercado e a sociedade em geral os conhecimentos derivados de pesquisas e serviços.

O grupo Esalq-Log tem sede própria no campus de Piracicaba, trabalha com transportadoras, produtores, importadores, exportadores, e mais agentes do setor agroindustrial. Com aproximadamente 30 pessoas (funcionários ou bolsistas) produz há 11 anos o Sistema de Informações de Fretes (Sifreca) com dados sobre frete de produtos agrícolas, de todas

as regiões do Brasil, todos os produtos e rotas (7 mil), informados por telefone, internet, fax ou pesquisa de campo. Disponibiliza semanalmente informações sobre fretes praticados,

condições do mercado, embarques de mercadorias, preços, quantidade de caminhões em operação, falta de caminhões se for o caso, como está a safra, etc. Dá um panorama

Francisco Ernabó

